



Os desafios da interculturalidade

NARRATIVAS DA INCLUSÃO

O Papel da Comunicação Institucional na Redução das Desigualdades Raciais no Ensino Superior

Livia Christina Ribeiro Albuquerque
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Apresentação do tema

O Censo Demográfico de 2022 revelou dados significativos sobre a educação no Brasil, evidenciando avanços no acesso ao ensino superior, mas também persistentes desigualdades raciais. A proporção da população com nível superior completo aumentou de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022, representando um crescimento de 2,7 vezes entre indivíduos com 25 anos ou mais.

Entre a população preta, observou-se um avanço expressivo no mesmo período, passando de 2,1% em 2000 para 11,7% em 2022. De maneira semelhante, a população parda apresentou um crescimento significativo, de 2,4% para 12,3%, um aumento de 5,2 vezes.

Apesar do crescimento da presença da população negra no ensino superior, as desigualdades raciais persistem. Em 2022, a proporção de pessoas brancas com 25 anos ou mais e ensino superior completo era de 25,8%, um percentual mais que duas vezes superior ao de pretos e pardos, evidenciando a permanência de barreiras estruturais no acesso e na permanência no ensino superior.

Diante desse cenário, universidades e instituições de ensino desempenham um papel fundamental na formulação de estratégias e narrativas institucionais que impulsionem políticas de inclusão, promovam amplamente o debate sobre equidade racial e reforcem a identidade cultural de estudantes negros,



Os desafios da interculturalidade

contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais diverso, inclusivo e intercultural.

Problema

Por meio deste artigo, buscamos explorar de que maneira a comunicação institucional das faculdades e universidades pode contribuir para a redução das desigualdades raciais no ensino superior e para a construção de uma narrativa mais inclusiva, com foco na permanência e, principalmente, no fortalecimento do sentimento de pertencimento destes alunos negros e de grupos minoritários.

Objetivos

- Analisar o papel da comunicação institucional na promoção de ações afirmativas e inclusão de estudantes negros.
- Investigar estratégias de storytelling que reforcem o pertencimento e a valorização da diversidade racial na universidade.
- Compreender como as redes sociais e outros canais digitais das instituições podem ajudar a reduzir barreiras simbólicas de acesso e permanência no ensino superior.

Metodologia

- Análise de conteúdo de campanhas institucionais divulgadas por universidades brasileiras.
- Estudo de caso da comunicação institucional de universidades, observando como essas narrativas são construídas e difundidas.
- Revisão de literatura sobre comunicação intercultural e políticas de inclusão no ensino superior.



Os desafios da interculturalidade

Resultados Parciais

- A comunicação institucional pode reforçar estereótipos relacionados às questões raciais ou desconstruir barreiras simbólicas que afetam o acesso e permanência de estudantes negros no ensino superior.
- Campanhas institucionais que destacam histórias de sucesso de estudantes negros fortalecem o senso de pertencimento e incentivam novos ingressantes.
- O uso estratégico das redes sociais permite que universidades dialoguem de forma mais direta com grupos sub-representados.
- A falta de representatividade e o apagamento de narrativas sobre a diversidade racial nas comunicações institucionais podem impactar negativamente a inclusão de estudantes negros.

Conclusão

Para além das políticas afirmativas e ações em prol da diversidade, a comunicação institucional tem um papel central na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo. Estratégias de storytelling e representatividade na comunicação digital são essenciais para reforçar a identidade e pertencimento dos estudantes negros. Além disso, a universidade precisa atuar de maneira intencional como agente ativo na construção de narrativas antirracistas e na promoção do acesso equitativo ao ensino superior.

Palavras-chave: storytelling, comunicação, diversidade



Os desafios da interculturalidade

Referências Bibliográficas

Bell Hooks. (1994). Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Routledge.

Gomes, N. L. (2007). Afirmando direitos: Acesso e permanência de jovens negros na universidade. Autêntica.

Munanga, K. (2004). Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Vozes.